

Estímulos, carinhos e brincadeiras: um caminho a ser trilhado para a qualidade na educação infantil

Nadja dos Santos Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0684-287X>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: nadjaaraujo1975@hotmail.com

Dra. Rosilene Felix Mamedes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7290-0778>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: rosilenefmamedes@gmail.com

Resumo: A primeira infância é um período em que as janelas de oportunidades de aprendizagem se abrem para favorecer o processo de aquisição de conhecimentos. O bebê quando está dentro da barriga de sua mãe já começa a interagir com as pessoas que estão mais próximas a ela, e, assim, se prepara para um mundo repleto de texturas, sensações e afetos. Ao nascer, a criança dá o seu primeiro grito de independência. Entre berros e tapinhas no bumbum (quando não aceitam a saída do ventre) os bebês são imersos em uma grande novidade: o milagre da vida. Logo os olhos se arregaçam para visualizar imagens e vozes estranhas que começam a aguçar os seus sentidos. A visão é o primeiro deles, pois assim que nascem os pequenos sentem em seus olhos um forte incômodo que é o da luz forte e, é por isso, que choram muito até chegar aos braços de sua mãe. Diante dessas constatações apresenta-se uma pesquisa sobre o como as ações pedagógicas nos espaços de Educação Infantil fomentam a estimulação e as brincadeiras no intuito de promoverem o desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas. O universo onde a pesquisa desenvolveu-se foi a Creche Alexia Luana dos Santos Cesário no Município de Cabedelo/PB, tendo como sujeitos as professoras existentes na instituição. Levou-se em consideração a Abordagem Qualitativa, que foi assumida como opção metodológica pelo fato de se preocupar com a compreensão e interpretação do fenômeno. Os instrumentos utilizados foram a entrevista seguida de observação, estes dois recursos foram pensados na perspectiva de obter informes contidos na fala dos autores sociais, bem como conhecer suas opiniões acerca do tema abordado.

Palavras-chave: Estímulos. Brincadeiras. Professoras. Educação Infantil. Carinhos. Ação pedagógica. Creche.

Stimuli, caresses and games: a path to be followed for quality in early childhood education

Abstract: Early childhood is a period in which windows of learning opportunities open up to favor the knowledge acquisition process. When the baby is inside his mother's belly, he already begins to interact with the people who are closest to him, and thus prepares himself for a world full of textures, sensations and affections. At birth, the child gives its first cry of independence. Between screams and pats on the bottom (when they don't

accept the way out of the womb) babies are immersed in a great novelty: the miracle of life. Soon your eyes widen to visualize strange images and voices that begin to sharpen your senses. Vision is the first of them, because as soon as they are born, the little ones feel in their eyes a strong discomfort that is the strong light and, that is why, they cry a lot until they reach their mother's arms. Given these findings, a research is presented on how pedagogical actions in Early Childhood Education spaces encourage stimulation and games in order to promote the development of babies and young children. The universe where the research was developed was the Nursery Alexia Luana dos Santos Cesário in the city of Cabedelo/PB, having as subjects the existing teachers in the institution. The Qualitative Approach was taken into account, which was assumed as a methodological option due to the fact that it is concerned with the understanding and interpretation of the phenomenon. The instruments used were the interview followed by observation, these two resources were thought of in the perspective of obtaining reports contained in the speech of the social authors, as well as knowing their opinions about the approached theme.

Keywords: Stimuli. Jokes. Teachers. Child education. Cuddles. Pedagogical action. Nursery.

Estímulos, afecto y juego: un camino a seguir para la calidad en la educación infantil

Resumen: La primera infancia es un período en el que las ventanas de oportunidades de aprendizaje se abren para favorecer el proceso de adquisición de conocimientos. El bebé cuando está dentro del vientre de su madre ya comienza a interactuar con las personas que están más cerca de él, y así prepararse para un mundo lleno de texturas, sensaciones y afectos. Ao nascer, a criança dá o seu primeiro grito de independência. Entre berros e tapinhas no bumbum (quando não aceitam a saída do ventre) os bebês são imersos em uma grande novidade: o milagre da vida. Logo os olhos se arregaçam para visualizar imagens e vozes estranhas que começam a aguçar os seus sentidos. A visão é o primeiro deles, pois assim que nascem os pequenos sentem em seus olhos um forte incômodo que é o da luz forte e, é por isso, que choram muito até chegar aos braços de sua mãe. A la vista de estos hallazgos, se presenta una investigación sobre cómo las acciones pedagógicas en los espacios de Educación Infantil fomentan la estimulación y el juego para promover el desarrollo de bebés y niños pequeños. El universo donde se desarrolló la investigación fue la Escuela Infantil Alexia Luana dos Santos Cesário del Municipio de Cabedelo/PB, teniendo como asignaturas a los docentes existentes en la institución. Se tuvo en cuenta el Enfoque Cualitativo, que fue asumido como una opción metodológica porque se refiere a la comprensión e interpretación del fenómeno. Los instrumentos utilizados fueron la entrevista seguida de observación, estos dos recursos fueron pensados en la perspectiva de obtener relatos contenidos en el discurso de los autores sociales, así como conocer sus opiniones sobre el tema abordado.

InterEduc

Revista Interdisciplinar em Educação

Interdisciplinary Journal in Education

Educação e Interdisciplinaridade

Vol. 1

ISSN 2965-5218

DOI 10.29327/2163830.1.1-1

Palabras clave: Estímulos. Chistes. Profesorado. Educación Infantil. Abrazos. Acción pedagógica. Guardería.

Submetido: 01/08/2023 | Revisado: 02/08/2023 | Aceito: 04/08/2023 | Aprovado: 07/08/2023.

INTRODUÇÃO

O início da vida para o bebê se inicia com muitas mudanças e alterações no seu desenvolvimento. A cada mês ele sofre uma verdadeira explosão de sinapses nervosas onde a absorção de conhecimentos e experiências acontecem muito rápido fazendo com que a criança aprenda todos os dias algo novo. Essa aprendizagem é o sinônimo de desenvolvimento físico e cognitivo. O bebê vai percebendo o mundo ao seu redor através de estímulos que os levam a aguçar sua curiosidade sobretudo e, principalmente, sobre as pessoas que estão ao seu redor. Quando falo de pessoas me refiro àquelas que estão mais próximas, que participam das interações, que os estimulam de forma positiva e, principalmente, lhe encham de carinho e afeto. Todos esses pontos são importantes e imprescindíveis para que o bebê se desenvolva plenamente. Se colocarmos uma criança apenas sendo alimentada e cuidada em um ambiente que não seja favorável a exploração de sentidos e que nenhuma pessoa faça intervenções afetivas esse pequeno ser humano não conseguirá avançar em seu desenvolvimento. Este ato trará sérias consequências psicológicas acarretando um retrocesso nas funções de interação, socialização, autonomia e autoestima.

Os seres humanos aprendem mais - e mais rápido - da gestação aos três anos do que em todo o resto de suas vidas."

(Andrew Meltzoff, Pesquisador e PhD da Universidade de Washington)

Como todo processo de desenvolvimento é complexo e demanda muitas intervenções é preciso que tenhamos conhecimento dele para que possamos realizar boas práticas dentro da família, na creche e na escola. Quando falamos em família é visível o desconhecimento, haja vista que, a maioria desses entes são do senso comum e toda a educação de seus filhos está voltada ao que eles entendem por certo e errado numa concepção geracional, ou seja, se a minha mãe me educou assim também irei educar o meu filho. Nessa concepção se desconsidera muitas coisas e a mais importante delas é o tempo que estamos vivendo hoje em dia. As crianças desse momento são hiper, mega inteligentes, compreendem processos derivados de comandos, comunicam interesse por aquilo que gostam e pelo que não gostam também sem depender da permissão dos pais

ou responsáveis; estão imersas ao uso de telas desde muito pequenas, enfim não existiam seres humanos assim a 30 anos atrás, sem contar também que a estrutura familiar mudou no decorrer do tempo. Apesar de considerarmos esses motivos as crianças e bebês vem sendo ou não estimulados por este núcleo e, é perceptível a diferença entre os que passam por esse processo daqueles que não são submetidos a ele. Essa evidência se torna visível quando a criança é inserida no espaço institucional (creche, escola ou berçário). É aí que os professores e cuidadores devem ter a clareza de que sem estimulação a criança não se desenvolve, além disso, é preciso que se tenha um conhecimento do processo de desenvolvimento dessa criança, percebê-lo em diferentes aspectos (cognitivo, motor e emocional). Piaget, Vigotsky e Wallon trouxeram grandes contribuições para descrever o desenvolvimento infantil colocando dentro dele fases, estágios, zonas, etc. O cognitivo, as interações, a aprendizagem e as emoções foram amplamente discutidas e, mesmo que colocadas em concepções diferentes, no que se refere, a visão de cada teórico, elas compõem a essência de todo ser humano que está em formação. Não podemos pensar, por exemplo, em um bebê que não precise de carinho e afeto, como também de uma criança que não possa ir além do seu conhecimento sobre leitura e escrita. E assim todo esse processo de desenvolvimento é enxergado por alguns profissionais como sem importância, ou passível de acontecer naturalmente, escuta-se muito isso. Desconsiderar essas etapas e fases é não compreender que a criança precisa passar por tudo isso para ser um adulto pleno. Essa plenitude é dizer que ele será uma pessoa colaborativa, amorosa, solidária, defensora, questionadora, criativa, empática, enfim são muitos adjetivos que se perdem quando não compreendemos ou não nos esforçamos, em entender o processo. Isso se torna mais desafiador quando pensamos nos profissionais que estão com essas crianças, pois eles possuem o conhecimento formal e acadêmico que é obrigatório ao trabalhar com crianças e bebês nos espaços já mencionados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Vygotsky (2007), o nível de desenvolvimento real da criança é o nível mental que ela já determina o desenvolvimento completo. Quando a criança faz tarefas

que aprendeu a dominar e já consegue fazer sozinha sem ajuda de pessoas mais experientes. A ideia central dessa teoria é não ficar sempre na mesmice de estímulos ou atividades, pois quando a criança realiza o comando orientado pelo adulto e a partir dessa vivência ela entende e já faz sozinha é preciso que sejam direcionados outros desafios para que ela a partir deles consiga resolvê-los e, assim, adquirir mais conhecimentos sobre o que está sendo direcionado.

A contribuição de Piaget parte da conscientização de uma prática pedagógica diferenciada, pois proporciona uma renovação do pensamento, aperfeiçoando ou acrescentando novas ideias por meio das experiências aplicadas pelos educadores, em que possibilita uma formulação de critérios aos aspectos positivos e negativos da teoria aplicada no contexto escolar. Piaget em suas pesquisas sobre o desenvolvimento cognitivo da criança não deixou de observar que a escola respeite as etapas de desenvolvimento da criança através de novos estímulos e novas conquistas numa relação dialética de interação entre a pessoa e o objeto. Neste contexto educacional é necessário que o educador considere os aspectos cognitivos e psicossociais. Para tanto, é fundamental que ele conheça e reconheça as competências de como ensinar, respeitando as etapas do desenvolvimento maturacional, no qual a criança se encontra. Para este teórico é fundamental o respeito pela condição de maturidade da criança, ou seja, ao pensarmos em uma creche ou escola, todas as ações direcionadas dentro desses espaços tem que está voltada para a faixa etária da criança ou pelo grau de conhecimento que a mesma possui, entendendo que boas práticas pedagógicas são importantes, além, é claro dos níveis de interação de qualidade surgidos no dia-a-dia da rotina.

Estudiosos da teoria do desenvolvimento como Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vygotsky (1896-1934) já apontaram a relevância da afetividade no processo de desenvolvimento. No entanto, foi o educador francês Henri Wallon (1879-1962) quem fundamentou, de maneira mais detida e aprofundada, o papel e a importância da afetividade para o desenvolvimento integral. Para Wallon, o homem é resultado de influências *sociais e fisiológicas*, sendo os dois aspectos — orgânico e social — fundamentais para o desenvolvimento e especialmente dependentes do contexto sociocultural.

Sua teoria trouxe importantes contribuições sobre o desenvolvimento infantil, **destacando os comportamentos e pensamentos singulares que o caracterizam**. Sua compreensão é da criança como uma “pessoa completa”, constituída partir de três campos funcionais: a dimensão afetiva, a cognitiva e a motora. Para Wallon as emoções e os processos relacionais são essenciais para um desenvolvimento pleno.

Conforme aponta os estudos de Áries (1981), havia pouco espaço para o mundo infantil, uma vez que a criança não era considerada como um ser em desenvolvimento, com características e necessidades próprias, mas sim, como um adulto em miniatura, adentrando na vida adulta tão logo pudessem ser capazes de caminhar e expressar-se verbalmente. Aos sete anos de idade já começava a auxiliar no trabalho que a família desenvolvia ajudando no seu sustento, tornando a dimensão infantil tão ínfima quanto despercebida familiarmente.

Segundo o autor, o sentimento de amor materno não existia como uma referência à afetividade, já que “... a passagem da criança pela família e pela sociedade era muito breve e muito insignificante para que tivesse tempo ou razão de forçar a memória e tocar a sensibilidade”... (Ariés, 1981, p. 10). Isto posto, era motivo para que o cuidado das crianças fosse realizado exclusivamente pelas amas e parteiras, que agiam como protetoras dos bebês, lhes oferecendo alimento e cuidados físicos, mas também, tempo suficiente de atenção.

Se num primeiro momento o oferecimento de estímulos era com princípios de desenvolvimento físico e biológico, ofertados principalmente pelas “amas de leite”, com o advento da institucionalização da educação da criança pequena, esse cenário pouco mudou, haja vista que as primeiras creches “eram meros depósitos de crianças, pois não existia preocupação nenhuma com o desenvolvimento integral das mesmas”. (Haddad, 1991).

A partir da década de 50, chega às creches o discurso propriamente psicológico, com preocupações em relação à integridade da criança, com seu ritmo e desenvolvimento, isto fez com que a creche para além de um espaço de guarda das crianças pequenas, fosse também um ambiente educativo de promoção de estímulos para ampliar de forma

gradativa, as capacidades motoras, cognitivos e sociais das crianças, promovendo deste modo, seu desenvolvimento integral.

Segundo Piaget (1994), o desenvolvimento da criança respeita certas fases, que a permitem avançar desde os conceitos básicos aos mais complexos, de acordo com a sua etapa de evolução. São elas: Sensório-Motor (0 a 2 anos), Pré-Operatório (2 a 7 anos), Operatório- Concreto (7 a 11 anos) e Operatório-Formal (11 anos em diante).

O primeiro período é o Sensório-Motor, geralmente ocorre entre zero aos dois anos de idade, aqui a criança explora o mundo através dos sentidos, interagindo com os objetos. As ações da criança desta etapa de desenvolvimento ocorrem por meio de reflexos, ou seja, geralmente não são intencionais.

O segundo período é o Pré-Operatório, geralmente ocorre entre os dois aos sete anos de idade, este é o período em que a criança inicia sua vida pré-escolar. Nesta fase aparece o desenvolvimento da linguagem e da função simbólica, onde objetos são fantasiados na imaginação da criança como sendo, por exemplo: animais, pessoas, etc. Também é a fase do egocentrismo, onde a criança quer ser o centro das atenções. Nesta etapa a criança também começa a adquirir noções de espaço e de tempo, mostrando-se bastante curiosa.

O terceiro período é o Operatório-Concreto, geralmente ocorre entre os sete aos onze anos de idade, fase em que a criança tem facilidade para lidar com a lógica e encontrar soluções por meio do concreto, não conseguindo solucionar problemas abstratos. Etapa esta que marca a transição da infância para a puberdade.

O quarto período é o Operatório-Formal, geralmente ocorre entre os onze aos quinze anos de idade, onde a maioria das crianças resolve seus problemas por meio da lógica, dependendo nesta fase de ambiente estimulador, também desenvolve suas potencialidades conseguindo resolver operações mentais, podendo encontrar várias alternativas para resolver um problema.

De maneira geral, todos os indivíduos passam por essas quatro fases seguindo a mesma sequência, o que varia de um indivíduo para outro, é o período de início e/ou término de cada uma, em virtude do estímulo recebido no processo de vivência e apropriação das mesmas. Este estímulo vai depender tanto do empenho da família, do

contexto social, como da própria escola. Tendo a oportunidade de ser estimulada por meio de pessoas e ambientes, toda criança tem possibilidade de se desenvolver.

Cada fase pela qual a criança passa é fundamental para o seu desenvolvimento, por isso a importância de que ela tenha tempo para curtir cada uma delas, usufruindo de estímulos adequados podendo desenvolver sua personalidade e uma identidade própria.

“Cada idade tem, em si mesma, a identidade própria, que exige uma educação própria, uma realização própria, enquanto idade e não enquanto preparo para outra idade. Cada fase da idade tem sua identidade própria, suas finalidades próprias, tem que ser vivida na totalidade dela mesma e não submetida a futuras vivências que muitas vezes não chegam”. (Arroyo, 1994 apud Sciavo e Ribó, 2007, p.03).

Por esta concepção, educar e ensinar uma criança exige do adulto o conhecimento das distintas fases do desenvolvimento infantil, para oferecer-lhes uma estimulação adequada, seja por meio de brincadeiras, conversas, ensinamentos ou experiências diversificadas. Sendo a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica (LDB9394/96), é fundamental oferecer as crianças estímulos apropriados a seu pleno desenvolvimento cognitivo, sensorial, físico, psicológico e emocional. Para desenvolver-se integralmente, a criança precisa de um ambiente estimulador, onde tenha a possibilidade de experimentar diferentes sensações, com oportunidade para ouvir e ser ouvida, ver, sentir, explorar, rir, brincar, se divertir, etc. A esse respeito, Curtiss (1988), considera o período pré-escolar um período muito importante na formação da pessoa, pois nesta etapa ocorre a progressiva troca entre o “eu” e o meio social, através de invenções, descobertas, perguntas, recreações, socializações e resistências. Quanto mais prazerosas, lúdicas e afetuosas forem às experiências da criança nestas trocas com o meio, melhores serão seus progressos rumo ao aprendizado e o desenvolvimento de sua inteligência.

Vários tipos de estímulos podem ser oferecidos à criança e devem ser oferecidos simultaneamente, mas para uma melhor compreensão, eles são apresentados e explicados por Schiavo e Ribó (2007), separadamente:

Estímulos Afetivos: Estão ligados ao emocional da criança, aos seus sentimentos, desejos, anseios e interações. Estes estímulos se oferecidos à criança fazem com que ela

ganhe mais confiança em si mesma e nos demais, tendo maior facilidade para expressar seus sentimentos, também podendo compreender melhor o mundo a sua volta, construindo valores, ganhando maior autonomia e mais atitude.

Estímulos Físicos: Favorecem a capacidade física da criança, podendo desenvolver melhor habilidade, agilidade, lateralidade, coordenação motora, provocando ações como: conhecimento do corpo, desenvolvimento do ritmo, equilíbrio, facilitando as relações grupais. Estes estímulos beneficiam o desenvolvimento motor da criança, estimulam a criatividade, a livre expressão, etc., devendo estar presentes nas rotinas das crianças para favorecer seu desenvolvimento.

Estímulos Cognitivos: Estão ligados a aprendizagem, a atenção, ao raciocínio, a memória, a criatividade, a linguagem, a curiosidade, ao pensamento, a leitura, favorecendo o desenvolvimento da inteligência, desafiando a criança a pensar aumentando seu acervo de informações.

Estímulos Sensoriais: Envolve os sentidos: audição, visão, tato, olfato, paladar, favorecendo o desenvolvimento das sensações e da sensibilidade interna e externa da criança.

A oferta interligada de todos estes estímulos proporciona os instrumentos necessários para que a criança desenvolva e fortaleça sua personalidade, favorecendo o desenvolvimento de sua inteligência e conseqüentemente refletindo na vida familiar, social e escolar. A criança quando estimulada se torna mais ativa, dinâmica, criativa, emocionalmente equilibrada e saudável, e passa a realizar melhor as atividades propostas, a encontrar soluções e a apresentar uma boa socialização.

Desta forma, quando a creche e o professor oportunizam estímulos à criança que a permitam conhecer seu “eu”, o outro e seus contextos e, não apenas o ler e o escrever, mas sim educando todos os seus sentidos, estão cumprindo o seu papel na prática pedagógica em todos os sentidos e conseqüentemente auxiliando no desenvolvimento da criança como um todo.

METODOLOGIA

A Metodologia foi realizada mediante a aplicação de questionários e observação da rotina de atividades que eram desenvolvidas pelas professoras nas turmas de infantis II, III e IV. Com base nos dados coletados como também da análise de várias bibliografias, o desenvolvimento do presente artigo resultou nas seguintes percepções, que por ora se apresenta:

Em relação à presença do estímulo na sala de aula, a professora relata que ao se propô-lo “a criança sente-se mais segura e capaz, pois consegue realizar qualquer atividade lúdica ou cognitiva com maior facilidade. “(J.F. V. S. K). Outro ponto também relatado é que os estímulos visuais são mais absorvidos pelas turmas dos infantis II e III, aja vista que essas crianças estão no período sensório-motor e a experimentação do concreto é de fundamental importância dentro do planejamento das professoras que lidam com essa faixa etária. Os estímulos a ser oferecido, vão depender da fase de desenvolvimento em que a criança se encontra. Toda criança nasce pronta para se desenvolver e ser preenchida de estímulos, mas existe a época e o momento específico para que ela consiga assimilar cada uma das informações que receber, a falta de estímulos, ou estímulos inadequados, principalmente na etapa dos 0 aos 06 anos de idade, podem trazer prejuízos e perda de experiências e oportunidades pela criança.

O processo de estimulação do desenvolvimento infantil não advém só a partir do nascimento da criança, desde que o bebê está na barriga da mãe ele já pode e deve ser estimulado, contudo, é necessário que esta estimulação se proceda de forma tranquila e prazerosa, tanto pela criança quanto pelos seus membros familiares.

Quando questionada sobre a estimulação familiar, a professora pesquisada revela que a maioria das crianças são estimuladas nas mais diferentes esferas: em casa, no seu ambiente social e na creche. Porém ela mencionou que as crianças muito pequenas, os bebês ainda sofrem com essa falta de estímulo, pois segundo ela as mães estão sem paciência para pelo menos estreitar o vínculo afetivo com os seus filhos, ou seja, estimulá-los para reconhecê-los.

Cabe, no entanto, fazer uma ressalva que, nem todas as famílias reconhecem a devida importância do estímulo para o desenvolvimento da criança, por isso não lhes oferecem. Já muitas famílias estimulam as crianças, sem perceber que isto está

acontecendo, só pelo fato de conviver em meio aos adultos as crianças acabam adquirindo muitos conhecimentos que lhes serão úteis. Através desses estímulos, referências e vínculos afetivos toda a criança tem a oportunidade de se desenvolver, mas quando não os recebem, seu desenvolvimento fica prejudicado.

Como forma de aprimorar ou mesmo oportunizar os estímulos as crianças, as escolas cumprem esse papel, uma vez que “a criança precisa ser estimulada em qualquer ambiente que possa proporcionar a ela um aprendizado. Os estímulos mostram a criança algo novo que ainda não descobriram além de incentivar a explorar o desconhecido.”

Todos os estímulos oferecidos à criança são fundamentais para a construção do seu conhecimento. Ao ser estimulada a criança passa a se sentir importante no contexto ao qual se insere, sendo assim sente-se mais segura para buscar novos conhecimentos.

Cada fase pela qual a criança passa possui suas características próprias, onde se deve respeitar seu crescimento, desenvolvimento, capacidade, interesse e possibilidades, sendo assim, os estímulos oferecidos a uma criança bem pequena e uma criança maior se diferem.

“De certa forma se diferenciam, os estímulos das crianças do Infantil II e III se voltam mais aos aspectos físicos (falar, engatinhar, caminhar, etc.) e na pré-escola se busca estimular o cognitivo das crianças. O estímulo deve ser oferecido gradativamente de acordo com o nível de desenvolvimento de cada criança.” (R.S)

Na primeira fase da criança, os estímulos de cores, sons e movimentos são importantíssimos para o desenvolvimento cognitivo e o início do aprimoramento da coordenação motora. Já na pré-escola estes estímulos recebidos na primeira fase devem continuar, só que adequados a uma faixa etária maior e juntando a eles o estímulo à leitura e a escrita, dentre outros.

Quando questionado sobre a percepção dos estímulos que oferece aos alunos, a professora informa que

“Da mesma forma que os estímulos realizados em casa auxiliam no desenvolvimento das atividades propostas com mais facilidade e criatividade, assim também os estímulos oferecidos na escola proporcionam maior êxito no aprendizado. Ao receber estímulo da

professora, a criança se sente mais confiante para desenvolver as atividades propostas e consequentemente seu avanço será melhor.”

A oferta de estímulo é assimilada muito rapidamente pelas crianças de 0 a 06 anos, assim que recebem estímulos, as crianças já demonstram a vontade de ir além das expectativas lançadas sobre elas. O estímulo se oferecido de maneira adequada, leva os alunos a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como pessoas e como cidadãos. De acordo com Dantas (1992, p. 90):

A história da construção da pessoa será constituída por uma alternância de momentos predominantemente afetivos, ou predominantemente cognitivos, não paralelos, mas integrados. Cada novo momento terá incorporado as aquisições feitas no nível anterior, ou seja, na outra dimensão. Isso significa que uma depende da outra para evoluir.

A aprendizagem e o desenvolvimento da criança dependem de uma série de fatores que estão ligados às experiências que a criança vivencia em seu meio. Através da observação, imitação, experimentação e dos estímulos recebidos, a criança vivencia diversas experiências físicas, psicológicas e culturais, construindo, dessa forma, um melhor conhecimento a respeito do mundo que a cerca. Mas para que este desenvolvimento possa se tornar concreto, o ambiente deve ser rico, desafiador, exigente, para poder estimular a criança em seus sentidos.

Não basta apenas oferecer estímulos para que a criança se desenvolva normalmente, os resultados positivos de uma boa estimulação dependem também do contexto afetivo em que esse estímulo se insere, ação esta que visa um bom relacionamento entre o estimulador e a criança. Segundo Tassoni (2000, p.270):

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações.

Portanto, família, escola, creche e sociedade possuem um importante papel no âmbito educacional da criança, pois devem oferecer a ela variados estímulos, envolvendo-as em um clima afetivo, onde se possam transmitir valores, atitudes e conhecimentos que visam o desenvolvimento integral do ser humano. Almeida (1999, p.198) nos esclarece que:

Neste sentido, as crianças necessitam de muita atenção, carinho, elogios e estímulos, para que sintam amadas e acolhidas, melhorando seus modos de ser, sentir e agir diante das situações que o mundo lhes apresenta.

CONCLUSÃO

Diante de todas essas teorias ficam as seguintes dúvidas: Estamos trilhando esse caminho com qualidade? Estamos realmente proporcionando o desenvolvimento desses pequenos seres humanos? Esses questionamentos permeiam a prática pedagógica de quem tem o compromisso de colaborar para esse processo bebendo da fonte de pessoas que fizeram história ao estudar a mente e o comportamento humano buscando os avanços sociais, porque não podemos pensar em uma sociedade mecânica onde os seus indivíduos não são capazes de interagir ou pensar. Nessa perspectiva, não podemos acreditar que a criança é um ser incapaz de crescer e contribuir de forma proativa para a sociedade na qual ela faz parte porque a infância é o começo da vida humana e se queremos um mundo melhor elas precisam ter acesso a tudo o que lhes desenvolve plenamente. Uma dessas capacidades é a socialização integrada a interação. Essas palavras têm um forte poder dentro das orientações da prática pedagógica do professor e que está se perdendo aos poucos diante do processo informatizado da sociedade. Desde cedo os pequenos têm acesso a celulares, tablets, computadores, enfim um leque de informações trazidas instantaneamente através de um simples clic, sem contar é claro com a falta de atenção a comandos comportamentais, indisciplina e falta de empatia. Os professores e toda a instituição precisam planejar o como direcionar essas situações dentro da sala lembrando que o respeito a diversidade está acima de tudo. Percebendo este fator e antenado com a maturidade de suas crianças o mesmo planeja atividades para chamar a atenção e, assim, cumprir uma agenda onde elas são protagonistas. Sim elas são as autoras principais

porque tudo o que for pensado tem uma ligação direta com o seu processo de desenvolvimento. É a partir dessa concepção que surge as DCNEI que institui a obrigatoriedade de que as práticas pedagógicas deverão ser embasadas pelas brincadeiras e interações.

O brincar é enxergado por muitos como uma atividade não convencional onde a criança não aprende nada formalmente. Trocando em miúdos: o brincar não é uma atividade que seja relevante comparado a uma atividade de ligar pontinhos. Esse é o entendimento de muitos professores da Educação que não compreende a importância que esse direito tem para a vida e aprendizagem dessas crianças. Infelizmente temos um retrocesso nesse ponto apesar de muitos municípios investirem em formação continuada e documentos e estudiosos informarem a todo momento que a brincadeira é uma dinâmica onde a criança desenvolve a imaginação, resolve conflitos, entende os papéis sociais, celebra a expressão corporal, permite que a socialização aconteça, enfim, se for pra falar de benefícios desse direito falarei até atingir as 100 páginas.

Estímulos, carinhos e brincadeiras são essenciais para o processo de construção de um ser humano. Eles não podem ser separados para uma faixa etária em detrimento da outra, todos tem o direito de vivenciar experiências verdadeiras onde o amor e o carinho são base para apoiar todo o desenvolvimento. Cada profissional deve ser consciente desse processo e conhecê-lo na íntegra para trilhar a qualidade na educação dos pequenos e assim contribuir para a melhoria de um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. *A emoção na sala de aula*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1999. (Coleção Papyrus Educação).

ARIÉS, P. *História social da criança e da família*. Trad. Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*, Coleção Ciências da Educação, Porto: Porto Editora.

CURTISS, Sandra. *A alegria do movimento na pré-escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

DANTAS, H. A Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y. ; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. de. *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.

DIRETRIZES NACIONAIS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2012.

HADDAD, L. *A creche em busca de identidade*. São Paulo: Loyola, 1991.

IWASSO, Simone. *Estímulo em Excesso Gera Criança com Males de Adulto*. Estadão.com.br. O Estado de São Paulo. 2009. Disponível em: http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20090920/not_imp438006,0.php. Acessado em: 29 de março de 2011.

LÜCKE, Neiva Cristiane Flores Sott. *A importância do estímulo no desenvolvimento da criança*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 06, Vol. 12, pp. 33-44. Junho de 2019. ISSN: 2448-0959.

PIAGET, Jean, *O juízo Moral na criança*. São Paulo: Editora Summus, 1994.

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SCHIAVO, Adriana A. N. RIBÓ, Cristiane M. E. *Estimulando Todos os Sentidos de 0 a 6 anos*. Campinas. UNICAMP. 2007. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss17_01.pdf. Acessado em: 28 de março de 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SILVA, Edvania dos Santos e col. *O desenvolvimento cognitivo infantil sob a ótica de jean piaget*. 2007.

TASSONI, E. C. M. *Afetividade e aprendizagem: a relação professor aluno*. Anuário 2000. Gt Psicologia da Educação, Anped, setembro de 2000.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo – Atlas, 1987.